

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS *CAMPUS* SOROCABA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LEONARDO DANIEL DE OLIVEIRA**

**MOTIVAÇÕES PARA O ESTUDO DO PIANO**

**Sorocaba**  
**2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS *CAMPUS* SOROCABA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LEONARDO DANIEL DE OLIVEIRA**

**MOTIVAÇÕES PARA O ESTUDO DO PIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Biológicas da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba, para obtenção do título/grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi

**Sorocaba**  
**2016**

Oliveira, Leonardo Daniel de

Motivações para o estudo do piano / Leonardo Daniel de Oliveira -- 2016.

39f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi

Banca Examinadora: Cadmo Fausto Cardoso, Érica Maldonado

Bibliografia

1. Educação Musical. 2. Estudo do Piano . 3. Música e Cultura. I. Oliveira, Leonardo Daniel de. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -  
CRB/8 6979

**FOLHA DE APROVAÇÃO****LEONARDO DANIEL DE OLIVEIRA****MOTIVAÇÕES PARA O ESTUDO DO PIANO**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado no Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba.**

**Sorocaba, 14 de Dezembro de 2016.**



**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi**  
Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba  
Orientadora



**Prof. Ms. Cadmo Fausto Cardoso**  
UNISO – Universidade de Sorocaba  
Examinador



**Prof.<sup>a</sup> Ms. Érica Maldonado**  
UNIESP – União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo  
Examinadora

**DEDICATÓRIA**

*Para todas e todos os estudantes do Conservatório Municipal Maestro Henrique  
Castellari, por sua alegria e perseverança nos estudos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelas graças a mim concedidas, inclusive a possibilidade de conclusão deste trabalho.

À minha mãe, Leda, pela confiança, perseverança e amor.

À minha orientadora professora Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi pela generosidade, dedicação e empenho.

Aos meus professores destes cinco anos de graduação pela dedicação, auxílio e conhecimentos proporcionados.

Aos membros da banca, Professor Cadmo Fausto Cardoso e Professora Erica Maldonado, pela generosidade em contribuírem com este estudo.

## RESUMO

OLIVEIRA, Leonardo Daniel de. *Motivações para o estudo do piano*. 2016. 39 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba, Sorocaba, 2016.

O presente trabalho nasceu de uma inquietação do autor, enquanto estudante do curso de Pedagogia e profissional da Educação, sobre quais seriam os fatores e as motivações que influenciam pessoas no momento de decisão sobre qual instrumento musical escolhem como meio de aprendizado e desenvolvimento cultural. A fim de investigar este tema foi realizado um estudo de natureza qualitativa e de caráter bibliográfico com estudo de campo. Os principais autores que fundamentam o texto são: Santos (2006), Blacking (2007) e Vannucchi (2011) a respeito do conceito de cultura; Pinto (2004) e Mateiro (2007) sobre o contexto musical de forma geral; Amato (2007), Borges (2010) e Albuquerque (2011) fundamentam o desenvolvimento da análise dos diversos aspectos do estudo de piano no Brasil. A investigação de campo foi feita no Conservatório Municipal Maestro Henrique Castellari, na cidade de Salto, Estado de São Paulo, por meio de questionários respondidos por sete estudantes. O trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro é o Memorial, no qual o autor aborda suas experiências musicais desde a infância. O segundo capítulo apresenta o quadro teórico. O capítulo terceiro descreve a metodologia e o quarto apresenta a análise dos dados. Os resultados apontam para múltiplas influências na escolha do instrumento, revelam que o piano é considerado um instrumento completo, com muitas possibilidades, e que influencia de forma positiva o caráter, a formação pessoal e as preferências musicais dos estudantes.

**Palavras-chave:** Educação Musical. Estudo do Piano. Música e Cultura.

## ABSTRACT

OLIVEIRA, Leonardo Daniel de. Motivations for piano studying. 2016. 39 fls. Undergraduate thesis (Licenciatura in Pedagogy) - Federal University of São Carlos *campus* Sorocaba, Sorocaba 2016.

The present work was born out of a concern of the author, as a student of the Pedagogy course and Education professional, about what would be the factors and the motivations that influence people when deciding which musical instrument to choose as a learning medium and cultural development. In order to investigate this subject, a qualitative and bibliographic study with field study was carried out. The main authors of the text are Santos (2006), Blacking (2007) and Vannucchi (2011) on the concept of culture; Pinto (2004) and Mateiro (2007) on the musical context in general; Amato (2007), Borges (2010) and Albuquerque (2011) support the development of the analysis of the various aspects of piano study in Brazil. The field investigation was done at the Municipal Conservatory Maestro Henrique Castellari, in the city of Salto, State of São Paulo, through questionnaires answered by seven students. The work is divided into four chapters. The first is the Memorial, in which the author approaches his musical experiences since childhood. The second chapter presents the theoretical framework. The third chapter describes the methodology and the fourth presents the data analysis. The results point to multiple influences in the choice of instrument, revealing that the piano is considered a complete instrument, with many possibilities, and that influences in a positive way the character, the personal formation and the musical preferences of the students.

**Key-words:** Musical education. Piano Studying. Music and Culture.

### LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Recital de Piano em outubro de 2014.....	17
Figura 2 – Piano de Bartolomeo Cristofori, construído em 1722. Em exibição no <i>Museo Nazionale degli Strumenti Musicali</i> em Roma.....	20

### LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Biblioteca Digital USP .....	28
Tabela 2 – Periódicos CAPES.....	28
Tabela 3 – Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações.....	29
Tabela 4 – Google Acadêmico.....	30

### LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

UFSCar Universidade Federal de São Carlos

UNISO Universidade de Sorocaba

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2.</b>	<b>CAPÍTULO I. MEMORIAL.....</b>	<b>13</b>
<b>3.</b>	<b>CAPÍTULO II. QUADRO TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
3.1	O estudo do piano: aspectos históricos.....	17
3.2	O estudo do piano no Brasil.....	20
3.3	O piano como meio de educação musical e cultural.....	21
<b>4.</b>	<b>CAPÍTULO III. Metodologia .....</b>	<b>24</b>
4.1	Procedimentos metodológicos e instrumentos de coleta de dados.....	24
4.2.	O contexto da pesquisa e seus sujeitos.....	28
<b>5.</b>	<b>CAPÍTULO IV. Análise dos dados.....</b>	<b>29</b>
<b>6.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>7.</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>36</b>
<b>8.</b>	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>38</b>

## 1. INTRODUÇÃO.

De maneiras mais ou menos significativas, a música sempre esteve presente em minha vida. Meus familiares escutavam música frequentemente, principalmente sertaneja de raiz, estilo que aprendi também a gostar. Lembro-me, por isso, de Peery (2002) que afirma que as preferências musicais são constituídas justamente pela exposição a um determinado tipo de música, levando as pessoas a gostarem dele. Além disso, este autor revela que as preferências são influenciadas por muitas variáveis, dentre as quais, a música ser apresentada à criança por pessoas importantes em sua vida.

Mais tarde, descobri que não apenas crianças podem ser influenciadas musicalmente, pois na adolescência, tendo iniciado o curso de guitarra, tomei gosto pelo rock. No ano de 2009, já adulto, resolvi matricular-me em um curso de piano, por vontade de aprender um novo instrumento. Então, tomei gosto pela música clássica.

Este breve relato é revelador do desejo que me levou a realizar a presente pesquisa. Não tendo total consciência das razões que me levaram a escolher o piano como instrumento de preferência, comecei a indagar, enquanto estudante de um curso de Pedagogia e como profissional da educação, quais seriam os fatores e as motivações que influenciam pessoas de diferentes idades no momento de decisão sobre qual instrumento musical escolhem como meio de aprendizado e desenvolvimento cultural. Por que crianças, jovens e adultos escolhem estudar especificamente piano e não qualquer outro instrumento ou canto, ao buscarem por aprendizagem musical?

Desta primeira questão para mim perturbadora e de grande interesse, surgiram outras, tais como: quais são os fatores que incentivam as pessoas a continuarem a estudar piano? Quais os principais intuitos de uma pessoa ao aprender piano? Qual a influência do aprendizado em piano nas preferências musicais e na formação cultural geral da pessoa?

A investigação encontra espaço de realização no contexto do Conservatório Municipal Maestro Henrique Castellari, localizado à Rua Monsenhor Couto, 13, no Centro da cidade de Salto, Estado de São Paulo, fundado em 20 de agosto de 1966 pela pianista e professora Elizabeth Milanez. Este trabalho adotou o tipo de pesquisa de campo, por meio de questionários respondidos por alunos de diferentes idades e professoras de piano no ano de 2015.

A fim de responder às indagações aqui apresentadas, realizei este estudo de natureza qualitativa e de caráter bibliográfico com estudo de campo, por meio do qual conheci as ideias de alguns autores que produziram artigos e outras obras acerca do tema selecionado. Santos (2006), Blacking (2007) e Vannucchi (2011) me ajudaram a compreender e contextualizar os

conceitos e aplicações de cultura, necessários para a inserção do estudo do piano na pesquisa. Já Pinto (2004) e Mateiro (2007) me forneceram subsídios para o desdobramento do contexto musical de forma geral. E Amato (2007), Borges (2010) e Albuquerque (2011), por sua vez, fundamentaram o desenvolvimento da análise dos diversos aspectos do estudo de piano no Brasil.

O trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro deles, **“Memorial”**, consiste em uma romagem por todo meu itinerário como amante e estudante de música. Neste capítulo apresento minha vivência e grande parte de minhas experiências musicais desde a infância. O segundo capítulo é intitulado **“Quadro teórico”**, **contendo** os suportes teóricos que constituem o trabalho, apresentando os textos estudados e a edificação do tema desenvolvido. O capítulo III, **“Metodologia”**, apresenta os procedimentos metodológicos utilizados e descreve o contexto da pesquisa. Contém ainda as tabelas referentes ao levantamento bibliográfico nas bases de dados selecionadas. E o quarto capítulo trata da **“Análise dos dados”**, contendo as análises acerca dos dados coletados, bem como a comparação das respostas obtidas com minhas reflexões pessoais, além de uma conclusiva colaboração dos autores que embasam a pesquisa.

## 2. CAPÍTULO 1. MEMORIAL.

Para melhor compreensão e contextualização deste trabalho, apresento aqui um breve relato de minha experiência pessoal no que concerne ao tema abordado.

Tenho recordações musicais de aproximadamente duas décadas atrás. Quando era criança tinha o hábito de colocar os discos de vinil da minha mãe no tocador e ficar ouvindo repetidamente as mesmas canções. Mas minhas lembranças mais marcantes envolvem a música sertaneja e moda de viola, gêneros muito apreciados por meu pai. Ele nasceu e cresceu em uma região rural, e sempre gostou bastante de cavalgar e estar próximo da natureza. Ainda hoje sei cantar grande parte das canções de artistas e duplas sertanejas antigas, e é verdade que, embora não possua mais o costume, ainda gosto bastante de ouvir estas canções.

Porém, durante a infância, nunca cheguei a pensar em aprender a tocar algum instrumento. Não havia incentivo por parte de meus parentes, já que nenhum deles também nunca estudara música.

Em 2002, quando eu cursava a oitava série do ensino fundamental, comecei a receber influências musicais por parte de alguns colegas da escola. Foi quando comecei a ouvir e gostar de rock e a aprender a tocar guitarra.

Em novembro deste mesmo ano, aos 14 anos de idade, meus pais me matricularam em uma escola de música da minha cidade – a mesma em que meu irmão havia estudado violão e bateria -, na qual permaneci como aluno até o ano de 2005. Tenho ótimas lembranças desta escola. Gostava muito dos professores de guitarra e de teoria musical, e também fiz grandes amizades com os demais alunos. A escola promovia audições semestrais, e eu gostava bastante de aprender e ensaiar as músicas para tocar nas apresentações. Mas havia algo que me desmotivava: a apostila de guitarra usava o sistema de partitura. Um sistema muito utilizado por guitarristas é o de tablatura, o qual indica o número do traste que deve ser tocado. A partitura é muito mais completa que a tablatura, mas na época eu não dispunha da dedicação necessária para aprender a ler partituras adequadamente, e acabava fazendo-o muitas vezes de modo insatisfatório (meu professor tinha consciência deste fato, mas não costumava me recriminar, já que muitos outros alunos agiam da mesma forma).

Deixei a escola em 2005 para focar nos estudos pré-vestibulares, mas continuei aprimorando minha habilidade como guitarrista por conta própria. Durante anos participei de diversas bandas de rock com amigos e conhecidos, e cheguei a tocar em pequenos festivais e

bares da minha cidade e das cidades vizinhas. Gostava bastante de tocar sozinho em minha casa, e o fator que mais me motivava era a constante e perceptível melhora da minha habilidade.

Foi então no ano de 2009 que me matriculei no conservatório municipal e comecei a estudar piano. Não consigo dizer exatamente quais foram as razões que me levaram a optar pelo piano, e não por outro instrumento. Posso afirmar que na época eu apreciava algumas canções de rock que continham piano na gravação (especialmente as do guitarrista e compositor Zakk Wylde), e penso que é bastante provável que este seja um dos fatores que tenham influenciado minha escolha.

No conservatório me deparei com muitas novidades em relação ao estudo de música, como as aulas de prática em conjunto (que reúnem alunos de diferentes cursos), as turmas de canto coral e a formação especializada dos professores. Há grande número de salas de aula e grande variedade de cursos (diversos instrumentos, canto e dança). E foi lá também que eu reencontrei as apostilas com partituras. Contudo, já mais maduro pessoal e musicalmente (e também sem alternativas, já que o estudo de piano clássico exige o aprendizado de partitura), decidi de fato aprender e me dedicar verdadeiramente às aulas e às lições.

O ano de 2009 foi extremamente produtivo para mim nos estudos musicais. Além do conservatório me ocupava apenas com aulas de espanhol, que eu cursava em uma escola de idiomas, e com eventuais ensaios de bandas de rock formadas com amigos. Foi também o ano em que meu pai faleceu. Infelizmente não houve oportunidades para que ele me visse tocando piano, já que ele se foi um mês depois do início das minhas aulas. Mas minha mãe sempre esteve presente e sempre me incentivou a dar continuidade nos estudos.

No decorrer do curso comecei a conhecer melhor a música clássica, e me apaixonei. Até o começo de 2009 eu conhecia poucas obras da música clássica, e somente dos compositores mais famosos. Mas as aulas de piano – e também as aulas teóricas – me ajudaram a conhecer mais, e influenciaram bastante minhas preferências.

É possível identificar alguns fatores que me motivaram a permanecer até o presente ano como aluno do conservatório. E o primeiro deles é certamente a imensurável dedicação da minha professora. Muito justa e empenhada, ela sempre acreditou muito em mim como estudante de música e como cidadão, e sempre buscou ter altas expectativas sobre mim.

Em 2010 ingressei na UFSCar como estudante de Pedagogia, e também voltei a trabalhar. Desde então não consegui mais obter proporcionalmente o mesmo rendimento que obtive em 2009. Ainda assim, alcancei várias vezes um desempenho acima da média, e fui constantemente elogiado por professores e colegas do conservatório. Tendo, na verdade, refletido acerca da necessidade de alto desempenho, creio que posso concluir que se tratava

mais de uma necessidade interiorizada por mim que de uma regra geral para o ensino de música. Entendo que se espera, de um musicista profissional, um altíssimo grau de conhecimento e domínio técnico na execução de sua arte. Tenho, todavia, consciência como educador de que os fazeres artísticos na educação de crianças são voltados a abrir possibilidades de fazerem descobertas, criarem a seu modo, terem diferentes encontros consigo mesmas, com os outros e o mundo. Posso dizer que minha professora se recusava a ensinar somente música para seus alunos. Para ela, a formação como ser humano humilde e honesto era tanto ou mais importante que a formação musical. Além disso, também sempre tivemos uma ótima relação como amigos, e não apenas como professora-aluno.

Outro fator que me motivou bastante no curso foram as audições semestrais. Penso que é muito importante criar oportunidades para que os alunos mostrem os frutos de seus estudos, de seu empenho. E sempre gostei muito de tocar nas audições, principalmente quando tinha a possibilidade de tocar junto com outros alunos (na maior parte das vezes como correpetidor para alunos de canto).

Destaco também a influência exercida em mim pelas aulas de história da música. Ao aprender acerca dos diferentes períodos da música, conheci obras de diversos compositores, e passei a apreciar ainda mais a música clássica, cada vez com mais vontade de interpretar algumas destas obras.

Um fator interessante que posso destacar a respeito das aulas de história da música (e também de certas outras aulas teóricas em grupo) é a falta de interesse de alguns alunos pelo tema. Inicialmente (no quinto ano do curso de música) eu não compreendia como era possível que o estudo da história da música fosse tão interessante para mim e ao mesmo tempo tão maçante para meus colegas. Mas logo entendi e aceitei que o fato de que cada pessoa tem suas próprias preferências também se aplicava nestas ocasiões.

E também prossegui firmemente nos estudos de piano porque era algo que me agradava muito. Tinha e tenho muita satisfação em tocar piano, seja no conservatório ou não.

Em 2013 fui convidado para fazer parte do grupo do canto litúrgico da igreja que frequento em minha cidade, a Matriz de São Benedito. Assumi então a função de tecladista na missa das 18h30 aos domingos, junto com amigos que cantavam e tocavam violão. Foi uma experiência muito proveitosa para minha formação musical. A música na igreja utiliza comumente o sistema de cifras, o qual pude então aprimorar como instrumentista, já que estivera focado quase totalmente no sistema de partituras. Esta experiência também me motivou bastante como intérprete.

E também não posso deixar de destacar o apoio que tive por parte da minha família. Minha mãe esteve presente em todas as audições do conservatório em que toquei e, ocasionalmente, outros parentes também puderam prestigiar estes eventos.

Mas é também possível elencar fatores que por vezes me deixaram desmotivado. Entre 2010 e 2014 surgiram algumas vezes os fatores do cansaço e do estresse como estudante universitário, já que a rotina e os compromissos da universidade exigiram de mim bastante tempo, foco e dedicação. Além disso, também gastei bastante tempo trabalhando, já que necessitava ajudar minha família financeiramente. Mas não abandonei o amor pela música e pelos estudos, e continuei me dedicando na medida do possível.

Em outubro de 2014 apresentei um recital de piano, como estratégia acertadamente pensada pela minha professora para me incentivar um pouco mais nos estudos. Selecionei ao todo 13 peças (algumas então novas e algumas que eu já havia estudado em outros anos), estudei bastante e as apresentei para cerca de 150 pessoas no Auditório Maestro Gaó. Foi seguramente a melhor experiência musical que tive até aquele momento, e passei então a ter um carinho ainda maior pelas aulas de piano.



**Figura 1:** Recital de Piano em outubro de 2014.

O ano de 2015 foi também muito especial e marcante. Desde o início do ano comecei a planejar o recital de formatura. Tinha várias ideias e fiquei em muitos momentos bastante indeciso em relação a itens como repertório, lista de músicos convidados, data, etc. Os então formandos da minha professora eram um aluno de canto, um aluno de teclado, e eu. Juntos, então, passamos então a definir os detalhes gradativamente.

O recital de formatura aconteceu no dia 14 de novembro. Grande público prestigiou o evento, e eu fiquei satisfeito com o resultado de nosso empenho e dedicação.

O processo de escrita deste memorial foi bastante agradável para mim. Foi apazível, já que me fez recordar memórias e significativas, e também muito útil, pois me fez recordar e refletir sobre momentos importantes para minha formação como indivíduo, como musicista e como educador. Consigo, através do memorial, vislumbrar as prováveis razões pelas quais eu mesmo optei pelo estudo do piano. E o utilizo nesta ocasião como componente do meu Trabalho de Conclusão de Curso, finalizando minha trajetória no curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba.

### **3. CAPÍTULO 2. QUADRO TEÓRICO.**

#### **3.1 O estudo do piano: aspectos históricos**

O piano é um instrumento musical bastante frequente na música popular do século XXI. Compositores de diversos gêneros musicais (tais como o blues, o jazz, o rock e até a música eletrônica, entre outros) utilizam-no para enriquecer e abrilhantar suas composições, seja destacando o piano como instrumento solo, seja para acompanhamento, ou até mesmo para gravar alguns poucos compassos em alguma obra.

A origem do piano, contudo, leva-nos para o final do século XVII, em Florença, na Itália. Foi nesta cidade, oficialmente em 1688, que o Grão Duque Ferdinando de' Medici contratou o construtor de cravos Bartolomeo Cristofori. O instrumento de teclado a martelos (no caso, o primeiro piano) construído por Crostofori era único e inovador. De acordo com Persone (2009, p. 25 ), a “referência mais antiga conhecida a um piano de Cristofori pode ser encontrada no inventário anônimo dos Medici em 1700.”.

Certos grupos de musicólogos modernos rejeitam o título de inventor do piano cedido a Cristofori. Há, de fato, projetos de instrumentos com funcionamento a martelo similares - mas com certas diferenças - ao piano de Cristofori, e datados anteriormente ao seu. Contudo não se tem conhecimento da fabricação destes instrumentos, e Persone (2009, p. 24) explica: “Devido à falta de instrumentos sobreviventes, o conhecimento de pianos não-Cristoforianos ou pré-Cristoforianos torna-se uma matéria muito difícil e praticamente especulativa.” Sendo assim, prossegue neste campo de estudos o consenso de que Bartolomeo Cristofori (1655-1731) é de fato o inventor do piano.



**Figura 2:** Piano de Bartolomeo Cristofori, construído em 1722. Em exibição no *Museo Nazionale degli Strumenti Musicali* em Roma.

No ano de 1700, o Ocidente estava vivendo o período Barroco (1600 - 1750) da música clássica. Neste período viveram compositores como *Johann Sebastian Bach* (Eisenach, 21 de março de 1685 — Leipzig, 28 de julho de 1750), *Antonio Lucio Vivaldi* (Veneza, 4 de março de 1678 — Viena, 28 de julho de 1741) e *Georg Friedrich Händel* (Halle an der Saale, 23 de

fevereiro de 1685 — Londres, 14 de abril de 1759). Roy Bennett constata que “durante o período barroco, a música instrumental passa a ter, pela primeira vez, a mesma importância que a vocal”. Mas o piano tardou a ser acolhido por compositores de renome, e não obteve destaque neste período da história da música. Os instrumentos de teclado mais utilizados no período barroco são o cravo e o órgão.

Foi no período Clássico (1750-1810) da música, quando “as obras para instrumento passaram a ter mais importância do que as composições para canto” (BENNETT, 1982), que o piano ganhou destaque. Deste período conhecemos obras de compositores como Wolfgang Amadeus Mozart (Salzburgo, 27/01/1756 – Viena, 05/12/1791), Franz *Joseph Haydn* (Rohrau, 31 de março de 1732 — Viena, 31 de maio de 1809) e *Ludwig van Beethoven* (Bonn, batizado em 17 de dezembro de 1770 — Viena, 26 de março de 1827). Bennett (1982) explica que:

No começo, o piano custou muito a ganhar terreno, certamente devido à precariedade dos primeiros modelos. Mas, por volta de 1760, C.P.E. Bach, cujas composições para instrumentos de teclado causaram profunda impressão em Haydn, aceitou o piano em pé de igualdade com o cravo e o clavicórdio. E mais ou menos à mesma época, Johann Christian Bach, cuja música exerceu grande influência sobre o jovem Mozart, fez, em Londres, as primeiras apresentações em público da música de piano. Durante muito tempo, a música para teclado continuou sendo impressa com a indicação “para piano forte ou cravo”, mas no final do século XVIII o cravo já havia caído em desuso, amplamente substituído pelo piano.

Mas foi no período Romântico (1810-1910) que o piano atingiu seu auge na música instrumental. Após passar por alguns melhoramentos, o piano teve sua sonoridade aprimorada, o que fez com que quase todos os compositores daquela época escrevessem peças para este instrumento. Segundo Bennett (1982, 59-60), “o compositor que mostrou maior compreensão do caráter e das possibilidades do piano foi Frédéric Chopin. Ele tinha o dom especial de compor melodias de grande inspiração, que normalmente harmonizava de uma maneira incomum”.

Considero relevante apontar que, ao longo dos meus anos de estudo no Conservatório Municipal Maestro Henrique Castellari, Frédéric Chopin se tornou meu compositor favorito da música clássica.

Ao término do período Romântico inicia-se uma nova era na música ocidental, denominada Música Moderna ou Música Contemporânea. É fortemente caracterizada por uma contraposição aos padrões da música clássica, resultando em inovações marcadas, entre outras características, por dissonâncias, atonalidades (ausência de tonalidades) e criação de

instrumentos eletrônicos. O piano vem sendo um instrumento com forte presença na contemporaneidade, ganhando inclusive versões elétricas e compactas.

### **3.2 O estudo do piano no Brasil.**

No final do século XVIII já havia extensa atividade musical em diversas regiões do Brasil, mas foi no século XIX, especialmente a partir do Segundo Império, que o piano passou a receber destaque. Foi, inicialmente, um instrumento restrito à nobreza, e logo em seguida também à alta burguesia. O piano tinha, então, um valor social e cultural muito alto. De acordo com Amato (2007, p.3):

No Brasil, tal valor atribuído ao piano, instrumento caro e não-portátil, gerou novos hábitos sócio-culturais: o surgimento de professores particulares (geralmente imigrantes), de cursos, saraus, recitais de piano, sociedades, lojas de música e a criação dos conservatórios musicais. Segundo Junqueira (1982), a função social desempenhada pelo piano foi mais explorada do que a sua função educativa. Nesse sentido, a aprendizagem da técnica pianística era um fator geralmente atribuído às moças. Conforme destaca Jorge Americano, citado por Junqueira (1982), nas casas da burguesia os pianos de cauda importados sempre ocupavam um lugar de destaque. (AMATO, 2007)

Já na era republicana, no início do século XX, fatores como o aumento na produção de pianos e a estabilidade econômica de famílias de imigrantes no Brasil fizeram com que o instrumento se tornasse também acessível à classe média brasileira justamente como vinha acontecendo também em outras partes do mundo.

Foi também por volta destes anos que houve um grande aumento na construção de conservatórios, prática iniciada na metade do século anterior. Nestas instituições adotou-se primordialmente o modelo de ensino europeu e privilegiou-se o repertório musical deste continente, especialmente dos séculos XVIII e XIX. Os conservatórios proporcionavam prestígio e distinção aos seus alunos, todos das classes média ou alta. Símbolos como o diploma de música e o uniforme da instituição eram extremamente valorizados pelas famílias e nos círculos sociais (AMATO, 2008).

Pode-se dizer que em muitos casos o estudo do piano representava maior valor social que educativo, especialmente para as moças. A função que elas representavam era quase que decorativa e poética. As moças de boas famílias deveriam saber tocar piano, já que isto as

ajudava a arranjar seus casamentos e a fortalecer os vínculos sociais de suas famílias (AMATO, 2007).

Em entrevista realizada com ex-alunos e ex-professores do Conservatório Musical de São Carlos, Amato (2007, p. 7) constatou que “o prestígio do Conservatório estava ligado ao rigor no ensino da música e não decorria da preocupação em formar professores de piano ou futuros músicos profissionais. A instituição tinha como principal clientela a fração feminina.” Relatou aí o fato de que, até meados da década de 1960, havia forte preconceito em relação aos homens que estudavam piano. Mas também declarou que na década de 1970 este preconceito já estava em processo de desaparecimento.

Foi, também, a partir desta última década, que as atividades dos conservatórios brasileiros começaram a sofrer um declínio, levando muitos ao encerramento ou à reestruturação de seus cursos. Dois dos fatores que contribuíram para este fenômeno são a reorganização da educação musical escolar (substituindo o canto orfeônico pela educação musical na educação básica) e o aprimoramento da tecnologia (levando grande parte da população a buscar interesses de obtenção mais rápida e fácil).

Surgiram, especialmente com a televisão, novos padrões estéticos, muito mais imediatistas e provisórios. Também se fortaleceu uma adoração ao modo de vida americano, em detrimento do europeu - desvalorizando ainda mais o estudo da música clássica.

### **3.3 O piano como meio de educação musical e cultural.**

A palavra “cultura” diz respeito a uma grande multiplicidade de formas de existência humana. De acordo com Vannucchi (2011), é um dos termos mais difíceis de ser definido porque nasce da realidade viva, não sendo possível alcançar um conceito único e universal de cultura. Este autor menciona que, segundo levantamento de 1952 feito por Kroeber e Kluckohn (*Culture: a critical review of concepts and definition*. Peabody Museum Papers, Cambridge, Mass, 1952), havia até aquele ano mais de 150 definições de cultura.

De modo geral se pode afirmar que cultura é tudo aquilo que não é natureza. Por sua vez, toda ação humana na natureza e com a natureza é cultura. A terra é natureza, mas o plantio é cultura. O mar é natureza, mas a navegação é cultura. As árvores são natureza, mas o papel que delas provém é cultura. Em resumo: tudo o que é produzido pelo ser humano é cultura. (VANNUCCHI, 2011)

O conceito de cultura não se refere somente às artes, mas sim a muitos tipos de conhecimento, costumes, símbolos e crenças. Mas no caso específico deste estudo, quando pensamos no piano como um elemento da cultura, reconhecemos que os instrumentos musicais são manifestações da cultura, os produtos de processos sociais e culturais, o resultado material das capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade (BLACKING, 2007), reconhecemos que a música é fundamental na construção cultural de diferentes povos e que a diversidade de manifestações musicais pelo mundo é imensa.

Como afirma Santos (2006), ao discutirmos sobre cultura temos sempre em mente a humanidade em toda a sua riqueza e multiplicidade de formas de existência. São complexas as realidades dos agrupamentos humanos e as características que os unem e diferenciam: e a cultura as expressa.

De acordo com Blacking (2007), o fazer musical é um tipo especial de ação social que pode ter importantes consequências para outros tipos de ação social. A música não é apenas reflexiva, mas também gerativa, tanto como sistema cultural quanto como capacidade humana.

Estudar e tocar piano são, portanto, ações que reproduzem culturas já existentes como também geram outras culturas. São ações que podem ser bastante prazerosas, mas definitivamente exigem muita dedicação e muito tempo de estudo. Há diferentes métodos de ensino, porém só é possível obter um ótimo nível de aprendizado com muita prática e esforço. Uma boa execução de uma obra no piano exige concentração e uso adequado dos músculos necessários, sem fatigar o executante. E há diversos fatores que podem contribuir para a desmotivação e, conseqüentemente, para a desistência do aprendizado deste instrumento.

Acredita-se que a globalização do som digital tenha contribuído para a desvalorização do piano, já que dá mais importância a instrumentos eletrônicos e de execução mais fácil. Além disso, encontramos-nos em uma modernidade bastante agitada e marcada pela chamada “obsolescência programada”, e somos impulsionados a tentar obter tudo de forma rápida e a valorizar publicamente a aparência.<sup>1</sup>

Estudar piano não é tarefa breve e não se costuma obter reconhecimento da sociedade por causa do esforço empreendido (horas diárias de estudo). Sendo assim muitos estudantes (especialmente jovens) desistem rapidamente de aprender a tocar piano, pois são constantemente estimulados a investir seu tempo e sua dedicação em atividades mais simples e

---

<sup>1</sup> O *website* Brasil Escola explica que a obsolescência programada, também chamada de obsolescência planejada, ocorre “quando um produto lançado no mercado se torna inutilizável ou obsoleto em um período de tempo relativamente curto de forma proposital, ou seja, quando empresas lançam mercadorias para que sejam rapidamente descartadas e estimulam o consumidor a comprar novamente.” Site: <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/obsolescencia-programada.htm> Acessado em 3/09/2016

que estejam em voga. É fato que tocar piano no século XXI não é uma ocupação romântica e refinada como era nos três séculos anteriores, e é também verdade que dentro de grande parte das famílias modernas não há mais a visão do piano como objeto de ascensão social e capital cultural.

Portanto, fazem-se necessárias novas estratégias e metodologias que possam colaborar de maneira significativa para incentivar e despertar o interesse nos alunos. Borges (2010) explica que:

...uma das principais preocupações no ensino do piano deve ser a de levar o aluno a autodirigir-se, a mover-se por desafios, a estabelecer metas intermediárias de estudo que serão imprescindíveis à obtenção da meta maior que é uma execução correta. Isso dependerá muito da sensibilidade, imaginação, competência técnica e comprometimento ético do professor ao conduzir cada educando. O professor precisa lançar desafios, precisa estar atento aos valores a serem transmitidos e vivenciados na relação para que o aluno se sinta encorajado a enfrentar os desafios, a construir uma técnica sólida e bem estruturada a partir de um estudo precedido pela razão, pela sensibilidade, por um pensar a respeito de sua conduta durante todo o processo de estudo.

Musicistas e psicólogos – bem como outros profissionais das áreas sociais – vêm buscando e desenvolvendo maneiras de destacar a necessidade do empenho e da diligência na realização de atividades como o estudo da música. Há diversas dificuldades no decorrer dos anos de estudo (muitas das quais frequentemente favorecem a desistência e o abandono), mas consente-se que o apoio da família e uma boa orientação dos professores de música podem estimular o desejo e a decisão dos alunos de permanecer estudando, e cada vez mais motivados.

Pinto (2004, p. 35) destaca a importância da criação de um ambiente favorável ao estudo musical, e lembra que “na música dá-se muita importância ao treino e à reprodução, descurando-se aspectos como a análise, a sistematização e a interdisciplinaridade”.

A autora, em seu estudo, enfatiza fortemente o papel do professor na vida do estudante. Este procura, em quase todo momento, um professor entusiasmado, atencioso e também competente em seu campo de estudo. A falta de habilidade e conhecimento musical por parte dos professores é um dos fatores que levam muitos alunos a desistir das aulas.

A escola de música deve ser um ambiente propício e agradável aos alunos, especialmente aos mais jovens. Não raramente, estudantes acabam se sentindo solitários e esquecidos em tais locais, especialmente nos mais amplos.

Ademais da importância do apoio e suporte emocional por parte da família, Pinto (2004) recorda também o quanto o meio que envolve os estudantes influencia em sua motivação. Segundo estudos, nota-se mais interesse por parte dos alunos quando amigos, colegas e outros conviventes também se interessam pelo estudo de música.

#### **4. CAPÍTULO III. METODOLOGIA**

##### **4.1. Procedimentos metodológicos e instrumentos de coleta de dados**

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e de caráter bibliográfico com estudo de campo. Ela visa desvendar os motivos pelos quais os alunos do Conservatório Municipal Maestro Henrique Castellari optaram pelo piano como instrumento de estudo, bem como descobrir as consequências e influências do estudo deste instrumento na vida destas pessoas.

De acordo com Malheiros (2011), o estudo de campo na área da educação pode acontecer em vários ambientes como escolas, universidades, organizações dos mais diversos tipos e a forma de coletar dados varia entre entrevistas e questionários. Malheiros (2011, p. 97) esclarece que:

Ir ao campo levantar os dados significa ir ao encontro do objeto de estudo, sem integrar-se a ele. O estudo de campo supõe um certo afastamento do pesquisador em relação ao objeto, na medida em que o que se almeja é levantar os dados no sentido de se capaz de descrever o fenômeno, o fato real. Não é, portanto, uma pesquisa intervencionista, mas observacional em sua essência.

A partir da necessidade do contato com os alunos em questão para se ter conhecimento de suas ideias, foram seguidos, para a realização deste trabalho, os passos sugeridos por Malheiros (2011) para a condução de uma pesquisa de campo, que são: a definição do problema, a delimitação do espaço geográfico da coleta, a ida ao campo, o registro por meio do instrumento escolhido (neste caso, os questionários) e a análise dos dados.

Para começar a pesquisa, iniciei um levantamento bibliográfico em quatro bases de dados com palavras-chave (ou descritores) sobre temas gerais e também específicos do piano. A definição dos descritores foi feita cuidadosamente, considerando sobre o foco do objeto de estudo. Os critérios para a escolha das fontes bibliográficas que permaneceriam para serem lidas

e fichadas se baseou em Malheiros (2011), que afirma que se deve prezar, primeiramente, pela qualidade das fontes, cujas principais são livros, artigos publicados em revistas científicas ou em sites especializados, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado. Em seguida, o outro critério foi a credibilidade da fonte consultada e sua relevância para a construção do presente estudo, a partir de sua maior ou menor aderência ao problema de pesquisa (MALHEIROS, 2011, p. 124-125). Assim, foram construídas as seguintes tabelas:

**TABELA 1 – BIBLIOTECA DIGITAL USP**

<b>BIBLIOTECA DIGITAL USP</b>			
<b>Palavra-chave</b>	<b>Nº de referências encontradas no total</b>	<b>Nº de referências selecionadas para a pesquisa</b>	<b>Títulos selecionados</b>
Estudo de piano	4	0	
Motivação e Música	1	0	

**TABELA 2 – PERIÓDICOS CAPES**

<b>PERIÓDICOS CAPES</b>			
<b>Palavra-chave</b>	<b>Nº de referências encontradas no total</b>	<b>Nº de referências selecionadas para a pesquisa</b>	<b>Títulos selecionados</b>
Ensino de piano	2	2	ALBUQUERQUE, Artur Fabiano Araújo de. <b>Aprendizagem musical a</b>

			<p><b>partir da motivação:</b> um estudo de caso com cinco alunos adultos de piano da cidade do Recife. 2011. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.</p> <p>ALBUQUERQUE, Artur Fabiano Araújo de. <b>O ensino do piano para adultos:</b> perspectivas de aprendizagem musical a partir da motivação. In: IX Encontro regional da ABEM Nordeste, II Fórum Norte-Rio-Grandense de Educação Musical, 2010, Natal-RN. Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e formativas, 2010.</p>
Motivação e Música	2	0	
O piano no Brasil	0	0	

**TABELA 3 – BIBLIOTECA BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES**

<b>BIBLIOTECA BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES</b>			
<b>Palavra-chave</b>	<b>Nº de referências encontradas no total</b>	<b>Nº de referências selecionadas para a pesquisa</b>	<b>Títulos selecionados</b>

Estudo de piano	3	0	
Motivação e Música	5	0	

TABELA 4 – GOOGLE ACADÊMICO

GOOGLE ACADÊMICO			
Palavra-chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados
O piano no Brasil	2	2	<p>AMATO, Rita de Cássia Fucci. <b>O piano no Brasil</b>: uma perspectiva histórico-sociológica. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM), 17., 2007, São Paulo. Caderno de resumos. São Paulo: ANPPOM/ IA-UNESP, 2007. p. 29-29.</p> <p>AMATO, Rita de Cássia Fucci. <b>Funções, representações e valorações do piano no Brasil</b>: um itinerário sócio-histórico. Revista do Conservatório de Música (Online), v. 1, p. 166-194, 2008.</p>
Motivação e Música	6	1	<p>PINTO, Alexandrina. <b>Motivação para o estudo de música</b>: factores de persistência. <b>Revista Música</b>,</p>

			<b>Psicologia e Educação</b> , Porto, n. 6, p.33-44, 2004
--	--	--	---

Como primeiras etapas da construção do referencial teórico deste estudo, foram feitas a seleção dos textos e a leitura superficial. De acordo com Malheiros (2011, p. 119):

A leitura superficial é um tipo de leitura que foca no resumo e no sumário da obra. Seu objetivo é compreender se o texto que é analisado condiz com a pesquisa que será desenvolvida. Após as leituras superficiais de todos os textos que foram selecionados é possível identificar aspectos faltantes e, com isso, partir para a complementação desses textos de trabalho.

Após a escolha e a leitura superficial dos artigos e demais textos a serem utilizados, iniciei a leitura aprofundada de cada um deles e realizei os fichamentos. Malheiros (2011) sugere que essa leitura seja feita, no mínimo, duas vezes para cada obra. Para este autor, na primeira leitura a meta é buscar intimidade com o texto e, na segunda, identificar os pontos centrais de cada texto, tendo visão global da abordagem do autor.

Em seguida, elaborei, com auxílio e comentários da orientadora, um questionário com catorze perguntas a serem respondidas pelos alunos selecionados, que se encontra na íntegra no **APÊNDICE A**. Foram entrevistadas seis pessoas, acerca das quais neste trabalho se usa nome fictício, por motivo de ética na pesquisa. No entanto, todas autorizaram o uso de suas opiniões, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido, que permanece em posse do autor do trabalho e cujo modelo encontra-se em **APÊNDICE B**.

#### **4.2. O contexto da pesquisa e seus sujeitos.**

O Conservatório Municipal Maestro Henrique Castellari, localizado no município de Salto (interior do estado de São Paulo), foi fundado em 20 de agosto de 1966 pela pianista e professora Elizabeth Milanez, ainda residente na cidade. Oferece gratuitamente cursos de música e dança e conta com dezenas de professores da região. Tem atualmente cerca de mil

alunos matriculados nos diversos cursos. Nas dependências do conservatório se encontra também o Auditório Maestro Gaó<sup>2</sup>, tradicional auditório da cidade.

O curso de música no conservatório tem duração de seis anos. As aulas teóricas são dadas para turmas compostas por alunos de diferentes cursos, e as aulas de instrumento são individuais.

Tentei selecionar para a aplicação dos questionários alunos de diferentes idades e professores. Já que não conhecia todos os alunos da escola, conversei com três professoras de piano e pedi para que me indicassem alguns de seus alunos que poderiam me ajudar na pesquisa. Consegui, então, a resposta positiva de sete alunos destas professoras, para os quais escolhi nomes fictícios, a saber:

Professora 1:

- Eudóxia de Barros (17 anos - 5º ano)
- Amy Lee (20 anos - 4º ano)
- Maria João Pires (64 anos - 5º ano)

Professora 2:

- Clara Schumann (12 anos - 2º ano)
- Valentina Lisitsa (16 anos - 4º ano)
- Chiquinha Gonzaga (58 anos - 2º ano)

Professora 3:

- Francisco Mignone (30 anos - 5º ano)

## 5. CAPÍTULO IV. ANÁLISE DOS DADOS

A primeira pergunta do questionário é: “**Por que você decidiu aprender a tocar piano?**”. Em relação a ela, cinco entrevistados responderam que gostavam do instrumento, por causa de sua beleza e de seu timbre. Apenas Valentina declarou que o motivo era psicológico e que o estudo do piano a ajudou a superar problemas emocionais, e Francisco respondeu que

---

<sup>2</sup> Gaó era o nome artístico de Odmar Amaral Gurgel, conhecido maestro saltense.

começou a estudar piano para ampliar seu repertório em música clássica e para aprofundar seus estudos teóricos.

A segunda questão, **“Por que escolheu o piano e não outro instrumento?”**, foi respondida por quatro alunos de modo semelhante: pela beleza, elegância e pelo som do instrumento. Mas Francisco respondeu que é por ser um instrumento completo, com muitas possibilidades, Eudóxia respondeu que é por ser o instrumento que melhor pode acompanhá-la no canto, e Valentina disse que foi pelo desafio de aprender a tocar piano, e que foi o instrumento que a escolheu.

**“Você possui piano em sua casa? Se não possui, como e onde pratica?”**. Somente Valentina não possui piano em sua casa, e usa seu teclado para praticar. Nas horas vagas busca estudar nos pianos do conservatório, como também o faz Francisco, que tem um piano eletrônico.

A quarta questão, **“Estuda piano por hobby ou como profissão?”**, teve uma diferença mais equilibrada nas respostas. Clara e Amy afirmaram que estudam piano tanto como profissão quanto por hobby. Francisco, Chiquinha e Maria João responderam que é por hobby. Valentina disse que outrora foi por profissão, mas que atualmente é por hobby, e Eudóxia declarou que é somente como profissão.

**“O estudo de piano mudou algo em sua vida pessoal? O quê?”**. A única resposta negativa para esta quinta questão foi a de Maria João. Clara afirmou que o estudo de piano fez melhorar seu jeito de ser. Francisco, Amy e Chiquinha destacaram a melhora na disciplina e nas funções motoras, e Eudóxia e Valentina afirmaram que estão mais felizes e tranquilas devido ao estudo do instrumento.

**“O estudo de piano mudou algo em sua vida profissional? O quê?”**. Já para esta questão, tivemos a resposta negativa não só de Maria João, mas também de Amy e de Valentina, cuja vida profissional não tem ligação com a música. Clara e Chiquinha responderam que passaram a realizar seus afazeres com mais calma e alegria. Francisco destacou novamente o aspecto da disciplina e da sensibilidade, e Eudóxia afirmou que o estudo do piano fez com que ela descobrisse que é esta a profissão que deseja seguir.

A sétima pergunta do questionário é: **“O curso de música do conservatório influenciou/mudou suas preferências musicais? Como?”**. Clara, Amy e Maria João responderam que não. Eudóxia e Valentina responderam que sim, já que passaram a apreciar mais a música erudita, e Chiquinha e Francisco também responderam que sim, pois passaram a notar e gostar mais de música específica para piano.

Oitava questão: **“Você acredita que o estudo de piano no conservatório influencie sua formação cultural? Como?”**. Maria João e Amy foram as únicas a responder que não. Clara acredita que do conservatório podem sair artistas que possivelmente podem se tornar famosos, e os demais creem que o estudo de piano no conservatório influencia de forma positiva o caráter, a formação pessoal e a preferência musical dos alunos.

A nona pergunta do questionário já é direcionada para a área da educação: **“Você acredita que o estudo de um instrumento musical influencie a formação de uma pessoa no âmbito da educação? Em caso afirmativo, de qual forma?”**. Todos os entrevistados responderam a esta questão de forma positiva. Com exceção de Clara e Maria João, todos destacaram um ou mais aspectos que são desenvolvidos neste campo: perseverança (Valentina e Chiquinha), paciência (Valentina e Eudóxia), dedicação e coordenação motora (Francisco), relacionamento social e comportamento emocional (Amy), e sensibilidade (Chiquinha e Eudóxia).

**“Há algum outro aspecto da vida que você considere que é influenciado pelo estudo de um instrumento musical? Em caso afirmativo, qual seria?”**. Somente Valentina e Amy responderam que não. Entre os demais, novamente cada um destacou um ou mais aspectos: dança (Clara), religião (Eudóxia), sensibilidade através dos sons (Maria João) e desenvolvimento do convívio social (Chiquinha e Francisco).

Questão onze: **“O que sua família pensa a respeito de seus estudos de piano? Possui parentes músicos?”**. Esta questão foi pensada lembrando a leitura de Peery (2002), feita durante a disciplina “Metodologia e Prática do Ensino de Arte”, no sétimo semestre do curso de Pedagogia. Este autor, ao tratar das preferências musicais das pessoas, esclarece que dentre as hipóteses que as explicam está o fato de que as preferências musicais são influenciadas “por variáveis identificadas pela teoria da aprendizagem social”, ou seja, que “as crianças tendem a moldar as suas preferências musicais pelas preferências das pessoas que têm importância nas suas vidas” (PEERY, 2002, p. 465). Peery (2002) afirma ainda que a música está entre as primeiras experiências sociais da criança e “... torna-se parte da vida de uma criança com as experiências em família, o contacto com a rádio e a televisão, a participação em serviços religiosos, as disciplinas de música do currículo escolar, e o jogo e atividades recreativas organizadas.” (PEERY, 2002, p.461). Considerou-se, então, que as memórias da infância e a influência familiar poderiam ter importância na escolha do instrumento musical.

As respostas revelaram que a família de Maria João não interfere atualmente, mas a apoiava muito em sua infância. Esta e Valentina não possuem parentes músicos. A família de Valentina, aliás, não a apoia em seus estudos, e afirma que estudar piano é desnecessário e

perda de tempo. Todos os demais têm parentes que são músicos e que os apoiam fortemente nos estudos.

A pergunta seguinte, **“O que o(a) motiva para continuar estudando piano?”**, também contou com respostas bastante diversificadas. Clara respondeu que gosta muito do instrumento e também de sua professora; Francisco nota que está evoluindo e que pode ter um diferencial artístico; Chiquinha é motivada pelo desejo constante de aprender e adquirir mais conhecimentos; Amy segue estudando devido à paixão pela música, e Eudóxia é motivada pelo amor pela música, pelo incentivo da família e por acreditar que a música proporciona para ela uma ligação com Deus. Já Valentina disse que nada a motiva, e que, na realidade, é o piano que a motiva para continuar realizando o restante de suas atividades. E Maria João se sente desmotivada ao máximo das exigências e do programa do conservatório, e só recebe incentivo de si mesma, pelo prazer de tocar.

Questão número treze: **“Já se sentiu desmotivado(a) no curso de música do conservatório? Quando? Por quê?”**. Três dos entrevistados afirmaram que, até o momento da resposta, ainda não haviam se sentido desmotivados no curso de música. Entre os que já estiveram desmotivados, a razão para Clara é a dificuldade de algumas partituras. Para Francisco, são duas razões: a falta de tempo para estudar e a falta de exigência para aprovação dos alunos nas aulas teóricas. Valentina está desmotivada por conta do cansaço e do excesso de atividades escolares, e Maria João diz estar sempre desmotivada, por notar que os professores “são treinados para formar artistas e estrelas e não para ensinar um instrumento”, e acredita que os mesmos precisam aprender a dar liberdade de escolha aos alunos.

**“Pretende utilizar seu conhecimento no piano em sua atual profissão, ou em trabalhos futuros? Como?”**. Três dos alunos responderam que não pretendem utilizar o conhecimento no piano no atual ou em futuros trabalhos. Francisco disse que deseja retomar uma atividade profissional ligada à área artística; Chiquinha pensa na possibilidade de tocar nas missas para acompanhar o canto; Amy disse que deseja colocar em prática tudo o que aprendeu, e Eudóxia quer transmitir seu aprendizado a outras pessoas para mostrar como a música faz o bem.

Lendo e analisando as respostas destes sete entrevistados, identifiquei-me com muitas delas, cada uma de um aluno diferente. Decidi aprender a tocar piano para ter o conhecimento em um novo instrumento, além da guitarra, e provavelmente por vir ouvindo canções com piano na época, gostando do timbre e sentindo vontade de aprender. Mateiro (2007, p. 182) cita parte de um estudo realizado por Cereser (2003): Neste estudo, realizado...

...com quatorze estudantes de três universidades federais do Rio Grande do Sul, a família foi apontada por 57,14% dos entrevistados como um fator de influência na formação musical. Os estudantes descreveram o contato que tiveram com a música no ambiente familiar, além de mencionarem as experiências que tiveram enquanto crianças em outros lugares como igrejas, clubes, festivais, aulas particulares de música e escolas. Destacam também a influência da família na escolha do instrumento, seja porque o instrumento se encontrava à disposição ou ganharam de presente ou, ainda, porque alguém da família já tocava.

Ainda hoje não possuo piano em minha casa. Durante todo o curso estudei no teclado, e no tempo livre praticava em um dos pianos do conservatório. Embora tenha tocado teclado em duas bandas de rock formadas por amigos, com as quais fizemos algumas apresentações remuneradas (2009-2010 / 2014-2015), estudei piano basicamente por hobby.

Posso assegurar que o estudo do piano transformou muito minha vida pessoal, assim como a questão de número cinco revelou por parte dos sujeitos da pesquisa, quando perguntados se o estudo de piano mudou algo em suas vidas pessoais. Suas percepções revelam que o estudo de piano fez melhorar seu jeito de ser, a disciplina pessoal, as funções motoras, bem como fazer com que se sintam mais felizes e tranquilas devido ao estudo do instrumento.

No meu caso em particular, possibilitou-me conhecer novas pessoas e fazer bons amigos, ajudou-me a ser mais disciplinado e organizado e me proporcionou muita alegria, especialmente nas audições de final de semestre. Na carreira profissional também me ajudou, pois auxiliei minha professora em diversos momentos e entendi um pouco mais sobre o funcionamento pedagógico do conservatório.

A este respeito, Ilari (2007), investigando as funções psicossociais, cognitivas e adaptativas da música, verificou que, para além do desenvolvimento de competências e habilidades musicais (a autora verificou em sua pesquisa que a música serviu para que os participantes desenvolvessem diversas competências musicais, desde tocar um instrumento a apreciar novos gêneros) a música pode ser um veículo de comunicação intrapessoal, de expressão emocional, de regulação do humor e dos afetos, de fortalecimento de vínculos interpessoais, bem como uma forma de aprender na cultura.

O curso de música influenciou severamente minhas preferências musicais e minha formação cultural, assim como pude verificar que aconteceu com cinco dos participantes da pesquisa. Passei a apreciar e a amar a música clássica, e pude conhecer novos e diferentes gêneros musicais (alguns dos quais, aliás, não me agradaram nem um pouco...). Tive também

a bela oportunidade de assistir a audições de colegas, professores e de artistas conceituados em minha e em outras cidades.

Ilari (2007) verificou também que a música propicia processos de apropriação cultural e empoderamento, pois em sua pesquisa com narrativas ficou evidente que as crianças e jovens se apropriaram, não apenas do repertório que aprendiam, mas também da cultura da qual esses repertórios fazem parte. A autora afirma, com base em Green (1997), que a música não é neutra. A apropriação cultural dota as crianças e jovens de poder; poder este que lhes permite sonhar com possibilidades futuras.

Acredito, sim, que o estudo de um instrumento musical influencie a formação de um indivíduo em diversos âmbitos, incluindo o da educação. Influencia positivamente no relacionamento com outras pessoas, estimula o raciocínio, a coordenação e a memorização, dá segurança e confiança (especialmente em situações de discurso/interpretação em público), e fornece subsídios para a docência e a aquisição de métodos educacionais.

Albuquerque (2011, p.27 – 28) fizeram considerações pertinentes acerca do ensino de piano e do exercício da motivação:

Nos dias atuais, o aprendizado pelo piano vai além da mera busca. As pessoas exacerbam uma admiração pela sonoridade pianística que lhes envolve em momentos de contemplação visual e sonora para muito mais além dos seus momentos cotidianos, muitas vezes repetitivos. Esta admiração é notadamente observável diante da persistência no aprendizado, bem como em momentos que os mesmos têm no trabalhar a oportunidade de assistir a um recital ou até em ver o professor de piano executar alguma obra.

Cabe, portanto, aos educadores providenciar oportunidades para um ensino do instrumento. A sociedade está em constante transformação diante das múltiplas tendências que circulam na vivência social. A área da Educação como um todo deve seguir na mesma direção destas transformações e a Pedagogia da Música deve estar alinhada, criando e refletindo ações dentro das várias realidades e contextos.

Também posso assegurar que minha família me incentivou muito ao longo do curso de música do conservatório. Nenhum de meus parentes é músico, mas isso não me desmotivou em nenhum momento. Minha mãe sempre esteve presente nas audições, e ocasionalmente meu irmão e outros parentes também. Sempre me apoiaram muito nos estudos. E, além da motivação por parte da família, também sempre me senti motivado por minha professora, muito atenciosa e dedicada, e ainda por parte dos colegas que tanto me elogiavam e motivavam a seguir estudando e melhorando. E a própria beleza da música clássica fazia com que eu quisesse aprender a tocar novas peças, sozinho ou com acompanhamento.

Como afirmei em meu memorial, senti-me desmotivado algumas vezes ao longo do curso, especialmente por falta de tempo e por às vezes ter suscitado uma exagerada exigência, a qual não podia – e nem necessitava – cumprir. Não carrego, contudo, mágoas ou arrependimentos de qualquer natureza. Terminei o curso feliz, realizado e com ótimo aproveitamento. Não sei, com efeito, se utilizarei meu conhecimento no piano na carreira profissional, assim como mencionaram também três dos participantes deste estudo. Certamente a experiência de vida que obtive será de grande utilidade, mas ainda não consigo afirmar o mesmo a respeito do instrumento em si. Esclareço, contudo, que de qualquer forma não tenho a mínima intenção de me esquecer das teclas: amo tocar e o farei sempre que puder, ligando o piano ao trabalho ou não.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisando todo o processo e o resultado desta pesquisa, é seguro afirmar que obtive respostas muito claras e resolutas. Minhas indagações foram respondidas e certamente aclararam minha percepção acerca do estudo do piano.

Penso que a comparação/triangulação dos dados foi a parte do trabalho que mais me causou impressões fascinantes. Enquanto alguns dos alunos entrevistados partilham uma caminhada musical bastante semelhante à minha, outros seguem rumos bastante distintos e carregam marcas diferentes sobre o ensino do instrumento no conservatório em questão. Tenho, hoje, mais entendimento no que se refere aos motivos que me levaram a escolher o piano como instrumento de estudo.

Como explicam autores que embasam esta pesquisa, a motivação advém de laços de diversas naturezas, como família, amigos e ambiente. Pude constatar que de fato, entre as/os sete estudantes que responderam ao questionário, há diferentes causas que os motivam para seguir estudando. E o mesmo sucede com a desmotivação. Deve-se, portanto, buscar estratégias para que as condições de aprendizado e as relações pessoais entre alunos, parentes, professores e demais profissionais envolvidos sejam propícias para um estudo agradável e proveitoso.

Penso, ainda, ter influenciado – mesmo que sutilmente – as alunas e os alunos entrevistados a recordar e a refletir a respeito das mesmas indagações que faz a mim no início deste trabalho. Creio que qualquer processo de rememoração, por mais simples que seja, ajuda-nos a repensar e a compreender melhor nossas práticas, além de fornecer fundamentos para as necessárias mudanças em nosso modo de agir.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- ALBUQUERQUE, Artur Fabiano Araújo de. **Aprendizagem musical a partir da motivação**: um estudo de caso com cinco alunos adultos de piano da cidade do Recife. 2011. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.
- ALBUQUERQUE, Artur Fabiano Araújo de. **O ensino do piano para adultos**: perspectivas de aprendizagem musical a partir da motivação. In: IX Encontro regional da ABEM Nordeste, II Fórum Norte-Rio-Grandense de Educação Musical, 2010, Natal-RN. Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e formativas, 2010.
- AMATO, Rita de Cássia Fucci. **O piano no Brasil**: uma perspectiva histórico-sociológica. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM), 17., 2007, São Paulo. Caderno de resumos. São Paulo: ANPPOM/ IA-UNESP, 2007. p. 29-29.
- AMATO, Rita de Cássia Fucci. **Funções, representações e valorações do piano no Brasil**: um itinerário sócio-histórico. Revista do Conservatório de Música (Online), v. 1, p. 166-194, 2008.
- BENNETT, Roy. **History of Music**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.
- BLACKING, John. **Música, cultura e experiência**. Cadernos de Campo (São Paulo, 1991), São Paulo, v. 16, n. 16, p. 201-218, mar. 2007.
- BORGES, M. H. J.. **O ensino do piano na contemporaneidade**: reflexões e desafios no repensar de paradigmas e práticas. 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).
- GREEN, L. **Music, gender and education**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- ILARI, Beatriz Senoi. **Música, identidade e relações humanas em um país mestiço**: implicações para a educação musical na América Latina. Revista da ABEM, v. 18, 2007, p. 35-45.
- MATEIRO, Teresa. **Do tocar ao ensinar: o caminho da escolha**. Opus, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 175-196, dez. 2007.
- PEERY, J. Craig. **A música na Educação de infância**. In B. Spodek (Org.), Manual de investigação em educação de infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002, p.461-502.

PERSONE, Pedro. **A aurora do (forte) piano**. Per Musi , Belo Horizonte, n.20, 2009, p.22-33.

PINTO, Alexandrina. **Motivação para o estudo de música**: factores de persistência. **Revista Música, Psicologia e Educação**, Porto, n. 6, p.33-44, 2004.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

VANNUCCHI, Aldo. **Cultura brasileira**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2011.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO**

Nome:

Idade:

Ano do curso de música:

1. Por que você decidiu aprender a tocar piano?
2. Por que escolheu o piano e não outro instrumento?
3. Você possui piano em sua casa? Se não possui, como e onde pratica?
4. Estuda piano por hobby ou como profissão?
5. O estudo de piano mudou algo em sua vida pessoal? O quê?
6. O estudo de piano mudou algo em sua vida profissional? O quê?
7. O curso de música do conservatório influenciou/mudou suas preferências musicais? Como?
8. Você acredita que o estudo de piano no conservatório influencie sua formação cultural? Como?
9. Você acredita que o estudo de um instrumento musical influencie a formação de uma pessoa no âmbito da educação? Em caso afirmativo, de qual forma?
10. Há algum outro aspecto da vida que você considere que é influenciado pelo estudo de um instrumento musical? Em caso afirmativo, qual seria?
10. O que sua família pensa a respeito de seus estudos de piano? Possui parentes músicos?
11. O que o(a) motiva para continuar estudando piano?
12. Já se sentiu desmotivado(a) no curso de música do conservatório? Quando? Por quê?
13. Pretende utilizar seu conhecimento no piano em sua atual profissão, ou em trabalhos futuros? Como?

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CAMPUS SOROCABA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO

---

**CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_ aluno/a do Conservatório Municipal Maestro Henrique Castellari da cidade de \_\_\_\_\_, autorizo a utilização das minhas respostas escritas no questionário para a realização do estudo sobre “A aprendizagem musical por meio do piano” realizado por Leonardo Daniel de Oliveira para a realização de seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Estou consciente de que os dados coletados pelo questionário poderão ser usados como elementos de análise da pesquisa e foi acordado com o estudante que não serão revelados meu nome, nem o nome da escola, por motivos de ética na pesquisa, sendo utilizados nomes fictícios na apresentação do trabalho.

Sorocaba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

---

Assinatura da/do aluno/a